

Análise das produções acadêmicas sobre Educação Física e Currículo Integrado para a Educação Profissional entre 2009 a 2022

Analysis of academic productions on Physical Education and Integrated Curriculum for Professional Education between 2009 and 2022

Análisis de producciones académicas sobre Educación Física y Currículo Integrado para la Formación Profesional entre 2009 y 2022

Jaubert de Castro Menchik⁰¹ Gabriela Brum de Deus⁰²
Renato Xavier Coutinho⁰³

Resumo

O Ensino Médio Integrado (EMI) é uma modalidade desenvolvida nos Institutos Federais (IFs) que relaciona os conteúdos do ensino básico com o profissionalizante. Assim, este ensaio analisou produções acadêmicas dentro da área da Educação Física (EF), do EMI e dos IFs a partir dos estudos publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos da CAPES no período de 2009 a 2022. Esta pesquisa possui viés quali-quantitativo, de caráter documental e cienciométrico, traçando um panorama, as implicações nos currículos e nas práticas pedagógicas da EF. Os resultados demonstraram que os percursos da EF nos IFs e as contribuições do EMI dentro da disciplina apresentam caráter relevante. Nota-se que a EF busca sua identidade dentro do EMI, pois, os trabalhos apontam que há uma “esportivização” relativa aos conteúdos. Assim, constata-se a necessidade de ampliar os estudos sobre as possibilidades metodológicas para alcançar a integralidade da educação proposta pelo EMI.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio Integrado. Instituto Federal.

Abstract

Integrated High School (EMI) is a category developed at the Federal Institutes (IFs) that integrates the contents of basic education with professional education. Consequently, this essay analyzed the academic productions within the area of Physical Education (PE), EMI and IFs from the studies published at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and at CAPES Journal Portal from 2009 to 2022. This research features a quali-quantitative bias, with documentary and scientometric nature, outlining an overview, the implications in curricula and pedagogical practices of PE. The results showed that the PE pathways within the IFs and the EMI contributions within the subject feature a relevant character. It is noted that PE seeks its identity within the EMI, because the works identify that there is a “sportivization” regarding the contents. Therefore, it is verified the need to expand the studies on the methodological possibilities to achieve the totality of the education proposed by the EMI.

Keywords: Physical Education. Integrated High School. Federal Institute.

Resumen

La Educación Secundaria Integrada (EMI) es una modalidad desarrollada en los Institutos Federales (IF) que relaciona los contenidos de la educación básica con la educación profesional. Así, este ensayo analizó las producciones académicas en el área de Educación Física (EF), EMI e IF a partir de estudios publicados en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones y en el Portal de Periódicos de la CAPES en el período de 2009 a 2022. La investigación tiene un sesgo

1 Mestrado em Educação nas Ciências: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Professor no Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jaubert.menchik@iffarroupilha.edu.br

2 Mestrado em Educação em Ciências; Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professora Município de Panambi - RS .Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências - UFSM. E-mail: gabrielabruum96@gmail.com

3 Doutor em Educação em Ciências: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professor Colégio Politécnico - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professor do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências - UFSM. E-mail: renato.coutinho@ufsm.br

cuantitativo, de carácter documental y cienciométrico, esbozando una visión general, las implicaciones para los currículos de EF y las prácticas pedagógicas. Los resultados demostraron que las trayectorias de PE en las FI y las contribuciones de EMI dentro de la disciplina son relevantes. Se advierte que EF busca su identidad dentro del EMI, pues los trabajos indican que hay una “sportivización” relacionada con los contenidos. Así, surge la necesidad de ampliar los estudios sobre las posibilidades metodológicas para lograr la educación integral propuestas por el EMI.

Palabras Clave: Educación Física. Escuela Secundaria Integrada. Instituto Federal.

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Médio (EM) é a parte final da educação básica sendo regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996) e em sua proposta descreve que os currículos devem considerar a formação integral do estudante, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Para Alves, Silva e Araújo (2015) o EM, deveria ser entendido a partir de “uma formação para o trabalho e para a vida em sociedade, considerando as múltiplas dimensões e determinações humanas” e não apenas como um nível de ensino que deve se adaptar para atender as demandas do mundo do trabalho, sob “as marcas do trabalho flexível, da polivalência, que de uma forma geral, depõem pela não realização humana dos sujeitos” (ALVES; SILVA; ARAÚJO, 2015, p. 64). Como alternativa a esse viés conservador, que caracteriza o EM atual, em que os estudantes apenas se adequam às necessidades do mundo do trabalho, se apresenta o Ensino Médio Integrado (EMI), numa perspectiva unitária e que tem o trabalho como princípio educativo e busca a transformação da sociedade (RAMOS, 2014; RAMOS, 2019).

Ramos (2010) afirma que o EMI está além de uma modalidade formal de educação profissional, este projeto corporifica o processo de formação humana integral, sendo que este expressa o entrelaçamento entre as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. A educação profissionalizante seria o desdobramento de uma dessas dimensões como finalidade específica, a do trabalho, desenvolvendo as outras três bases dessa formação. Em complemento, Minuzzi e Coutinho (2020) afirmam que o EMI é uma passagem em direção à formação humana integral e integrada, superando a dualidade entre a educação da elite e a educação dos trabalhadores.

Neste contexto, a educação básica brasileira contempla diversas áreas do conhecimento, incluindo a área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias em seu currículo escolar, contemplando os componentes de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física (EF) e Língua Estrangeira. Em especial, a disciplina de EF demanda tratar de suas especificidades relacionadas às manifestações culturais sobre as práticas corporais, além de propiciar a integração com a educação profissional, quando presente nas instituições federais (GOMES *et al.*, 2021).

Betti e Zuliani (2009) afirmam que a EF passou durante algumas décadas por uma transformação, passando desde um método militarista, higienista, nacionalista e de preparação de atletas até chegar ao que podemos chamar de Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou ainda Cultura Corporal de Movimento e todas as suas expressões. Nesse novo contexto, ainda é necessário repensar a EF para que seus objetivos sejam correspondentes a

sua prática pedagógica. Portanto a EF enquanto componente curricular da educação básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o estudante a essa Cultura Corporal, sendo capaz de formar um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la.

Neste sentido, a construção da identidade da EF é um processo que passou por muitas mudanças durante as últimas décadas no país. González, Lemos e Fensterseifer (2007) evidenciam em seu estudo que a quase totalidade dos conteúdos da disciplina fica atrelada aos esportes e jogos, ligado ao simples fazer técnico, desconectado da formação crítica necessária para os dias atuais. Nos Institutos Federais essa construção não é diferente, pois têm em sua base fundamental de formação as Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs que tinham como objetivo maior o esporte como núcleo de todo o seu desenvolvimento educacional. Gasparotto e Navarro (2017) reforçam essa situação quando afirmam que mesmo frente a essa conjuntura de ponderações, acerca do objetivo da EF na escola, é possível constatar que muitas publicações que tratam do fazer docente do professor de EF, nas últimas duas décadas, preponderam concepções sobre os conteúdos esporte e jogos. Portanto, a EF ainda luta para a desconstrução dessa identidade, para isso, uma afluência de propostas voltadas ao movimento humano como uma ação cultural são as mais reproduzidas na atualidade. Essa proposta busca ultrapassar conceitos arraigados na área há muitos anos, proporcionando uma amplitude dos conteúdos e os trazendo para uma perspectiva cultural relacionada aos fenômenos sociais do mundo.

Dentro desse cenário de modificações para construir uma identidade enquanto campo de tematização e alargar o debate em torno da multiplicidade de manifestações culturais relacionadas às práticas corporais e estabelecer os vínculos necessários com as intencionalidades pedagógicas em uma disciplina escolar, essas ações podem contribuir de maneira significativa com essa tarefa em uma perspectiva mais ampla para com a formação humana (GOMES *et al.*, 2021). Essa amplitude da EF permite uma possibilidade mais vasta para uma formação humana, não deixando de dar voz aos sujeitos das mais diversas regiões do país e respeitando suas realidades e individualidades.

Assim, como as outras disciplinas propedêuticas, a EF necessita articular-se aos currículos dos cursos técnicos integrados ao EM. Nas mais distintas realidades precisa dialogar com atmosferas departamentais específicas, ou seja, dialogar tanto com as outras disciplinas do núcleo comum, como também com as disciplinas do núcleo técnico ou politécnico, a partir de visões de mundo complexas que impactam as possibilidades do ensino e aprendizagem (GOMES *et al.*, 2021). Somente com esses diálogos e ações é possível propiciar uma formação integral possibilitando aos estudantes as mais diversas possibilidades formativas para o mundo do trabalho.

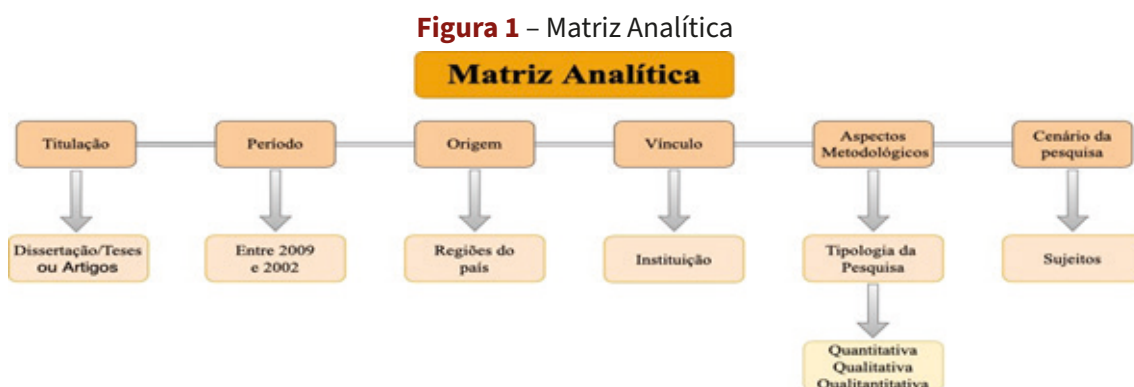
Assim, a EF integrada a essa proposta não pode se limitar a ser mero coadjuvante no processo educativo, dessa forma, faz emergir o questionamento central deste estudo, que indaga: a disciplina de Educação Física, integrada ao Ensino Médio tem influenciado de que maneira nos currículos e projetos políticos pedagógicos dos cursos de Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais do Brasil? Diante das mudanças históricas apresentadas,

o presente estudo objetiva realizar uma análise sobre as produções acadêmicas dentro da área da Educação Física, Ensino Médio Integrado e Institutos Federais a partir dos estudos publicados no Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e ao Portal de Periódicos da CAPES no período de 2009 a 2022, visando compreender o que tem se publicado na área, mais precisamente as temáticas apresentadas, as regiões em que foram desenvolvidas, sua temporalidade e suas possíveis implicações nos currículos e nas práticas pedagógicas desta disciplina.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como característica uma natureza exploratória (GIL, 2010), sendo categorizado como um estudo qualiquantitativo, correspondendo a um estudo cienciométrico, que procura delimitar panoramas profundos de determinada situação, utilizando indicadores numéricos, relativos às diversas áreas do conhecimento (RAZERA, 2016). Para isso, foram analisadas dissertações e teses presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e artigos existentes no Portal de Periódico da CAPES, de maneira separada, porém utilizando a mesma sequência de análise. A escolha dessas bases de dados deve-se ao fato de a BDTD integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, propiciando maior visibilidade à produção científica brasileira e o Portal de Periódico da CAPES por democratizar o acesso ao conhecimento científico do país através de uma plataforma virtual que reúne conteúdos de alta qualidade, assinado com editores e associações científicas internacionais.

Para a coleta dos dados nos sites foram utilizados o arranjo entre os seguintes termos de busca: “Ensino Médio Integrado”, “Educação Física” e “Instituto Federal”, de acordo com a matriz analítica adaptada de Minuzzi e Coutinho (2020), conforme figura 1. Para realizar um recorte temporal que possibilitasse uma análise mais abrangente, utilizou-se como balizador os trabalhos desenvolvidos entre os anos de 2009 e 2022. Essa seleção temporal deu-se, tendo em vista, a criação dos Institutos Federais em dezembro do ano de 2008 através da Lei nº 11.892, o que evidenciou a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do país em conjunto com a prioridade do EMI com oferecimento prioritário nessas instituições. Sendo assim, escolheu-se o ano posterior a criação da rede EPT para o início da análise e a finalização do ciclo em 2022, ano anterior a finalização desse estudo.



Fonte: Dados pesquisa (2023).

Na primeira etapa da coleta dos dados, foram buscadas as produções que continham pelo menos um dos descritores, sendo localizadas 117, destas, 87 dissertações e 28 teses. Na segunda etapa da coleta, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, com o intuito de averiguar quais trabalhos estavam relacionados ao tema. Os estudos que apenas citavam os termos de maneira isolada ou que não apresentavam o objetivo de discutir o Ensino Médio Integrado, a Educação Física e os Institutos Federais foram desconsiderados. Dessa forma, foram selecionados um total de 22 produções acadêmicas, englobando 14 dissertações e 8 teses que a posteriori foi realizada a leitura completa destes manuscritos.

Para coleta dos dados dos artigos no Portal de Periódicos da CAPES foram adotados os mesmos procedimentos das dissertações e teses, sendo que na sondagem inicial foram encontrados 74 trabalhos. Destes, após a leitura do título e do resumo, foram excluídos da investigação 44 textos por não estarem interligados aos objetivos do estudo. Desta maneira, a checagem final selecionou 30 trabalhos que atendiam os pressupostos deste estudo.

Para a realização da análise dos dados coletados foram utilizadas duas técnicas, a primeira a partir da cienciometria, onde foram identificadas as regiões de origem dos trabalhos, as instituições, os anos de publicação e sua abordagem metodológica, sendo que os dados são apresentados pela frequência e percentual. Em seguida, foi realizada a análise qualitativa, através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), onde foi realizada a leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos que fizeram parte da análise e, havendo necessidade foi realizada a leitura completa do texto para extrair informações mais qualificadas sobre as publicações. A organização dividiu-se em três fases, que compreendem: a) pré-análise com a organização e seleção do material; b) exploração do material com a leitura, codificação e escolha das categorias; e c) tratamento dos resultados com a descrição e análise dos dados.

Com base na leitura detalhada emergiram duas categorias de análise que serão discutidas no decorrer do texto e são intituladas: Percursos da Educação Física: a esportivização das aulas e o instrumentalismo esportivo, uma concepção ainda presente nos Institutos Federais; e Práticas/experiências metodológicas integradoras, possibilidades da Educação Física nos Institutos Federais. Essas categorias foram desenvolvidas e contaram com um conjunto de dados retirados das dissertações, teses e artigos analisados. Essa organização foi realizada com o auxílio de uma planilha, onde foram coletadas informações referentes ao título, resumo e ao tema da pesquisa, esses dados deram suporte a posterior construção das duas categorias propostas, sendo que as incidências na primeira categoria totalizaram dezessete (17) ocorrências e a segundo conjunto com trinta e um (31) episódios. Cabe ressaltar que quatro (4) textos apresentavam características das duas categorias empreendidas na análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao examinar o corpus de dissertações e teses, localizamos que dos 22 trabalhos estudados, 14 eram dissertações (63,7%) e 8 eram teses (36,4%), o que pode ser explicado pela quantitativo maior de dissertações (567.147) do que de teses (214.395) presentes na BDTD.

Somando-se a essa situação, Minuzzi e Coutinho (2020, p. 7) expõem que o tempo médio para a realização do mestrado são de 2 anos e do doutorado são 4 anos e que essa duração maior permite “[...] uma produção de conhecimento com aprofundamento teórico maior e cumprimento de alguns requisitos, tais como: originalidade e ineditismo, que demandam tempo para a apropriação e construção de conhecimentos”. Para a investigação dos artigos foi utilizado como referência o quadriênio 2013/2016 e apurou-se que 5 possuíam Qualis A, 22 Qualis B e somente 3 apresentavam Qualis C em suas revistas de publicação, o que pode indicar um alto rigor científico nas obras analisadas.

Quando realizamos a análise relativa à distribuição das produções acadêmicas *stricto sensu* por região do país, observa-se que a região Nordeste apresenta a maioria dos estudos com 8 produções (36,4%), sendo seguida pelas regiões Sudeste (22,7%) e Sul (22,7%) com 5 produções cada uma, vindo logo após as regiões Centro-Oeste (9,1%) e Norte (9,1%) com 2 produções cada, como ilustra a figura 2. Minuzzi e Coutinho (2020) ao realizarem um estudo sobre EMI no mesmo banco de dados corroboram esse indicativo de uma maior produção da região Nordeste com 29,5% das produções, número bastante aproximado do encontrado nesse trabalho. Tais autores apontam que esse cenário está diretamente relacionado às políticas públicas de incentivo à produção de conhecimento acadêmico-científico (MINUZZI; COUTINHO, 2020, p. 11). Esse estímulo, se evidencia na expansão da Rede Federal de Educação Profissional e das universidades públicas para fora dos grandes centros populacionais do país, levando ensino, pesquisa e extensão para o ou pelo interior do país. Corroborando Coutinho *et al.* (2012) afirmam que apesar da região Sudeste e Sul ainda serem grandes polos produção de conhecimento, começam a aparecer novos centros de produção científica em regiões mais carentes economicamente e que seria esperado que ocorresse um crescimento dos programas de pós-graduação e da produção científica devido a esse aumento nos investimentos conforme pode ser observado na figura a seguir.

Figura 2 – Quantitativo e regiões



Fonte: Dados pesquisa (2023).

Em relação à produção acadêmica em periódicos científicos, os trinta (30) artigos avaliados apontam uma mudança quando nos referimos a região do país que apresenta o maior quantitativo de publicações, conforme o Gráfico 1. A região Nordeste que foi a grande responsável pela divulgação científica no *stricto sensu* perde esse posto para a região Sul quando consideramos a publicação de artigos científicos, se tornando o maior produtor de conhecimento acadêmico da área estudada, sendo responsável por 16 produções, referente a 53% das publicações no total. Uma das explicações que pode ser dada para essa discrepância entre as bases de dados, pode estar associada a não continuidade de produção aca-

dêmica desses mestres e doutores após o término de seus estudos em nível *stricto sensu* ou uma migração dessas pessoas para outras regiões do país. A região Centro-Oeste aparece com 6 publicações, relativo a 20%, sendo seguido só então pela região Nordeste com 4 textos, aproximadamente 13%. A região Sudeste apresenta somente 3 trabalhos, correspondente a 10% do montante e a região Norte colabora com pouco mais de 3% das produções científicas referindo-se a somente uma publicação.

Neste sentido, chama a atenção a baixa colaboração da região Sudeste, esse cenário evidencia dados divergentes dos encontrados pela análise da produção de conhecimento em EF no Brasil durante os anos de 1987 e 2010, produzida por Coutinho *et al.* (2012) onde aponta que a maioria dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e programas de pós-graduação estão localizados em primeiro lugar na região Sudeste. É importante destacar o que podemos chamar de “interiorização da educação” no país, com a inserção de instituições emergentes fora do eixo geográfico e do cenário econômico do país conforme explanam Minuzzi e Coutinho (2020), o que pode explicar esse descolamento da produção de conhecimento da região Sudeste e Sul para outras regiões do país.

Gráfico 1 - Regiões



Fonte: Dados pesquisa (2023).

Em relação às instituições de origem das teses e dissertações foram identificadas 13 instituições de ensino, onde a maioria são instituições públicas de ensino, correspondendo a 92,30% do total como mostra a tabela 1. Dentre essas se destacam a UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) com 4 escritos e a UFBA (Universidade Federal da Bahia) com 3 textos, logo em seguida aparecendo a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), a UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) e o IFAM (Instituto Federal do Amazonas) com 2 ocorrências. Essa constatação pode estar ligada ao compromisso das instituições públicas em produzir e socializar os conhecimentos, assumindo um papel de protagonismo na pesquisa acadêmica (BORGES, 2016). Além disso, observa-se a redução de investimento, a expansão dos cursos de Educação à Distância, além da diminuição expressiva de verbas para a educação e ciência no país, dessa forma, gerando o conseqüente fechamento de alguns cursos presenciais de instituições privadas.

Cabe ressaltar a ínfima presença dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia na produção de conhecimento sobre o EMI, à EF e os Institutos Federais na pós-graduação, mais precisamente no nível *stricto sensu*, correspondendo a apenas 7,69% e presente em somente uma instituição de ensino. Nesse caso é importante realizarmos algumas ressalvas, a primeira, devido a recente criação dessa rede que ocorreu somente em

dezembro 2008, o que pode ter se refletido nesse pequeno percentual e a segunda, ao seu foco principal ser no ensino técnico, contando com no mínimo de 50% para essa modalidade de ensino, preferencialmente na forma integrada conforme a legislação vigente. Apesar de ser uma política pública recente e não ter o compromisso na forma da lei com a pós-graduação, é necessário afirmar seu compromisso com essa etapa educacional. O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é um exemplo disso, oferecendo no ano de 2023 um total de 1006 vagas em todo o país.

Tabela 1 – Instituições

Instituição	Teses	Dissertações	Artigos	Total
IFAM	-	-	1	1
IFCE	-	-	1	1
IFFar	-	-	1	1
IFGoiano	-	-	1	1
IFMS	-	-	1	1
IFMT	-	-	4	4
IFPE	-	-	1	1
IFPR	-	-	2	2
IFRN	-	-	2	2
IFRS	-	-	4	4
IFSC	-	-	4	4
IFSP	-	-	2	2
IFSul	-	-	3	3
PUC/GO	1	-	-	1
UFAM	-	2	-	2
UFBA	2	1	-	3
UFES	-	2	-	2
UFF	-	1	-	1
UFMT	1	-	-	1
UFPE	-	1	-	1
UFPEL	1	-	-	1
UFRGS	2	-	1	3
UFRN	1	3	-	4
UFSM	-	1	1	2
UNICAMP	1	-	-	1
UNIFAFIBE	-	-	1	1
UNIOESTE	-	1	-	1
USP	1	-	-	1

Fonte: Dados pesquisa (2023).

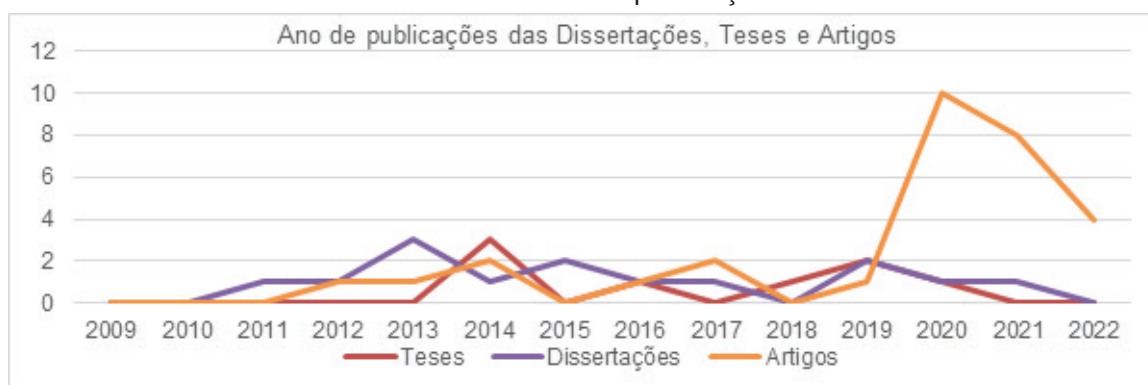
A baixa frequência dos Institutos Federais não se repete quando examinamos os artigos, sendo que esses são responsáveis por 90% de toda produção acadêmica do campo estudado. Ao estudar as informações referentes ao número e ano das publicações, foi possível identificar que durante o recorte de quatorze anos analisados, que nos anos de 2009 e 2010 não foram localizadas produções em ambos os bancos de dados, podendo ser expli-

cado pelo tempo necessário para a realização do mestrado (dois anos) em conjunto com a publicação da Lei nº 11.982/08 que criou os Institutos Federais, não havendo possibilidade de estudo anterior a sua criação.

Neste sentido, é importante salientar que ocorreram dois picos de produção referente as teses e dissertações, um ocorrido em 2014 e outro em 2019 conforme a gráfico 2. Pode-se observar que o primeiro ápice coincide com o final da segunda fase de expansão dos Institutos Federais no país que ocorreu entre 2011 e 2014, o que pode ter levado ao aumento da produção acadêmica, levando em consideração o grande investimento realizado nessa proposta educacional com a criação de aproximadamente 150 unidades conforme dados do Ministério da Educação. Já o segundo pico referente às produções acadêmicas ocorre em 2019 e condiz com a retirada da prioridade governamental dessa ação educacional, ou seja, a finalização de um ciclo de crescimento educacional.

Assim sendo, após essas medidas verifica-se um decréscimo nos anos subsequentes até chegarmos em apenas uma publicação no ano de 2021 e nenhuma no ano de 2022. Cabe salientar que durante o ano de 2018 não houve nenhuma publicação referente a área estudada, o que pode ser explicado também pela mudança ocorrida em 2017 através da Lei nº 13.415, que é referente ao chamado “Novo Ensino Médio” o que pode ter implicado na não identificação de produção neste ano, devido ao pouco conhecimento sobre as perspectivas e o caminho a ser seguido com o EM brasileiro e em consequência do EMI.

Gráfico 2 – Ano de publicação



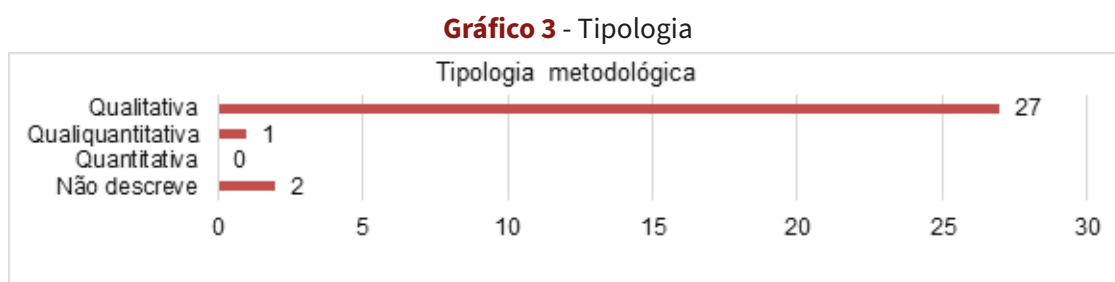
Fonte: Dados pesquisa (2023).

A partir dos dados obtidos, ao analisar a linha temporal das produções acadêmicas (artigos) observa-se que essas têm uma grande similaridade com a produção stricto sensu até o ano de 2019 onde até então apresentavam estabilidade. Depois disso ocorre um distanciamento das curvas, chegando ao seu ápice de produção no ano de 2020, com aproximadamente 33% da totalidade das publicações. Esse aumento expressivo pode ter sido influenciado pela Pandemia de COVID-19, que impossibilitou as aulas presenciais no Institutos Federais, abrindo assim um tempo maior para as ações de pesquisa dentro dessas instituições, tendo em vista que 50% das atividades acadêmicas devem ser destinadas ao ensino, deixando tanto a extensão como a pesquisa com menor status. Observamos que o ano de 2021 se manteve um ótimo índice, iniciando um declínio mais acentuado no ano de

2022, o que pode estar relacionado à volta das atividades presenciais dessas instituições e a consequente retomada das atividades de ensino presenciais.

Quando se investiga a abordagem metodológica das pesquisas *stricto sensu*, observa-se que a grande maioria dos estudos apresenta um caráter qualitativo com 21 (vinte e uma) publicações constituindo-se em 95,5% do total, já as pesquisas qualiquantitativas aparecem em apenas um texto, representando 4,5%. Não foram identificados estudos exclusivamente quantitativos, o que pode representar um declínio desse método em pesquisas da área do ensino e da educação conforme afirma Gatti (2004), entretanto a autora evidencia que algumas adversidades educacionais exigem pesquisas desse tipo.

Em relação aos artigos é possível perceber uma grande similaridade no que se refere à abordagem metodológica, sendo que 90% dos textos utilizam estudos qualitativos, assim como nas teses e dissertações estudadas. Seguindo sua semelhança com a tipologia das pesquisas *stricto sensu*, aparece a pesquisa qualiquantitativa como outra possibilidade, entretanto sem grande expressão conforme pode-se evidenciar no gráfico 3.



Fonte: Dados pesquisa (2023).

Os dados até aqui apresentados demonstram uma tendência de crescimento na área estudada e que será detalhada a partir da análise de conteúdo dos trabalhos identificados, essa alternativa busca qualificar os dados, pois segundo Minuzzi e Coutinho (2020) a completividade das abordagens qualitativas e quantitativas pode ser compreendida como uma das alternativas possíveis para a compreensão da complexidade concreta dos fenômenos em educação e que nesse caso são o EMI, a EF e os Institutos Federais.

3.1 Cenário Qualitativo

A construção do contexto qualitativo deu-se através da leitura dos títulos e resumos e se necessária a leitura completa do trabalho para esclarecer alguma pendência. A construção das categorias emergentes foi realizada através da utilização de unidades de registro e posteriormente as unidades de contexto, retiradas através de fragmentos desses trabalhos. Bardin (2011) explica que essa organização da codificação pode ser dividida em 3 fases: a primeira consiste no recorte e posterior escolha das unidades, em segundo a enumeração e escolha das regras para contagem e em terceiro lugar a classificação e agregação que basicamente consiste na escolha das categorias.

Pode-se construir essas categorizações devido a sua frequência de aparecimento no decorrer dos trabalhos, tendo em vista que tanto os percursos, caminhos e rotas da EF, as-

sim como a utilização dos esportes como única possibilidade de conteúdo nas aulas continua presente mesmo após o surgimento de novas tendências pedagógicas da área estudada. Ainda foi observada uma tendência de regularidade no aparecimento dentro dos textos das possibilidades/experiências integradoras que visavam oferecer possibilidades para a EF diante da proposta de EMI. Dessa forma, atribuiu-se as duas categorias que serão discutidas a partir de agora.

3.1.1 Percursos da Educação Física: a esportivização das aulas e o instrumentalismo esportivo: uma concepção ainda presente nos Institutos Federais

Ao analisar o conteúdo das teses, dissertações e artigos, foram identificadas algumas temáticas preponderantes sendo elas os caminhos/rotas/percursos da EF, a esportivização dos conteúdos e seu instrumentalismo esportivo nas aulas de EF.

A história do estabelecimento da EF no Brasil se confunde com a instituição da EF nos Institutos Federais, por isso, é abrangente sua análise nesses trabalhos, passando desde os caminhos traçados por essa disciplina dentro das instituições como no texto: O percurso da Educação Física no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus São José, onde observava-se uma tradição esportivista nas aulas de EF até o início da década de 90, onde esse modelo passa a ser questionado por professores, onde foi proposto refletir a disciplina não somente pela prática, mas como uma prática de reflexão sobre a mesma.

Outro item que merece destaque está nas transformações que a disciplina sofreu/sofre na dissertação: A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma disciplina em processo de “mutação”, onde destaca-se a migração do modelo esportivista da EF do ensino propedêutico para as escolas profissionalizantes. Em virtude dessa transposição no qual o esporte era o centro dessa disciplina, se tornando normalizada essa prática até o início dos anos 2000. Após esse período houveram alterações curriculares que buscaram transpor esse modelo esportivista, passando a ser incrementados conteúdos teóricos e outros voltados à saúde do trabalhador. Esses movimentos de mudança continuam ocorrendo, embora a EF ainda careça de proposições mais contemporâneas, já ocorreu grande evolução do componente curricular. Maldonado *et al.* (2018) concluem em seus estudos que uma nova tradição didático-pedagógica da EF começa a surgir, pois estudos evidenciam indícios de mudanças na organização do trabalho pedagógico dos professores.

Assim, tendo em vista que a constituição da grande maioria das atuais instituições de ensino federais se deu a partir de instituições bastante antigas, como por exemplo, as Escolas Agrotécnicas Federais, CEFETs e Escolas Técnicas Federais, algumas com mais de cem anos, observamos uma forte marca desse passado, apresentando características higienistas/militaristas e esportivistas ainda presentes. Durante muito tempo o esporte se constituiu como a única possibilidade de ação pedagógica nas aulas de EF de algumas instituições, como nos aponta a dissertação: A configuração da educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte IFRN: contexto e perspectivas atuais. Apesar de entendermos que esta é uma manifestação cultural de extrema importância no mundo contemporâneo, não pode ser considerada a única possibilidade pedagógica, o que fica

muito evidente em alguns dos trabalhos estudados. Por outro lado, outros textos trazem o esporte como uma possibilidade de intervenção pedagógica numa abordagem crítica de ensino, dessa forma sendo utilizado para desenvolver uma formação humana integral dos estudantes como no texto: Uma abordagem crítica do conteúdo esporte nas aulas de educação física no ensino médio integrado e Futebol para a vida: o gol de placa é esse.

Através das investigações realizadas é possível inferir que o esporte ainda é a marca principal de uma proposta de conteúdos para a EF nos Institutos Federais, por vezes de forma mais contextualizada, porém também apresentando características do “jogar pelo jogar”. Desse modo, ainda carecemos de possibilidades, práticas e experiências metodológicas que se aproximem dos requisitos/finalidades para uma EF no EMI.

3.1.2 Práticas/experiências metodológicas integradoras, possibilidades da Educação Física nos Institutos Federais

A possibilidade de uma EF compatível ao EMI é área de estudo de alguns autores, entre eles Boscatto e Darido (2017; 2020), Boscatto *et al.* (2020), Boscatto e Bagnara (2020; 2022), Bagnara e Boscatto (2021). Uma das propostas que mais se aproxima a um currículo da EF para o EMI é de Bagnara e Boscatto (2022), onde apresentam elementos que em seu entender são determinantes para essa configuração. Os autores alertam para um aspecto que se constitui como base para pensar essa organização, que são as especificidades dos Institutos Federais, tanto organizacionais quanto de corpo docente, e os princípios de uma escola republicana e democrática, portanto todos os desdobramentos devem levar em consideração esses elementos, pois constituem esse espaço educativo diferenciado.

Dentro desse cenário, Bagnara e Boscatto (2022) compreendem que a EF como componente curricular que é inserida dentro das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, tendo a Cultura Corporal como área de tematização, necessitando assim serem concebidos no currículo escolar “tendo como base epistemológica os conhecimentos científicos, filosóficos, éticos e estéticos, numa relação de constante tensão entre eles, contribuindo com a produção de conhecimentos poderosos em diferentes níveis” (BAGNARA; BOSCATTO, 2022, p. 59). Entendemos que para essa proposição ter viabilidade é determinante que os conhecimentos de sua singularidade sejam considerados numa perspectiva multidimensional, o que é corroborado por Bagnara e Boscatto (2022) que trazem que tanto a ementa formal do componente quanto os projetos de ensino, pesquisa e extensão precisam estar direcionados a esse mesmo ponto de vista.

Essa possibilidade proposta e que está inserida a EF dentro do contexto do EMI, passando por uma ação, reflexão e nova ação da sua prática pedagógica dispõe de atributos para contribuir com um processo formativo integral. Para tanto, esses conhecimentos e conteúdos precisam ser “articulados com os elementos transversais a todo o processo de formação do EMI, tendo como princípios educativos o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia [...]” (BAGNARA; BOSCATTO, 2022, p. 49). Ratificando essa afirmativa, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) afirmam que o EMI está além de uma modalidade formal da educação

profissional, sendo que esta significa uma forma de ensino que engloba tanto as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura de forma articulada entre si.

Tendo em vista as análises de conteúdo realizadas, identificou-se algumas “tentativas/propostas” para uma EF escolar com o intuito de se aproximar de uma formação integral para o EMI, em que podemos destacar algumas, entre elas: Currículo do ensino médio integrado do IFMG: a partitura, a polifonia e os solos da educação física onde buscou-se entender a construção do componente curricular EF nessa instituição a partir das diretrizes propostas para o EMI. Ao contrário do que se espera com essa modalidade de ensino, a análise levou ao entendimento que o currículo prescrito nessa escola acaba por atender os requisitos de uma educação escolar voltada ao mercado de trabalho. Pode-se também avaliar em uma mesma abordagem o trabalho: Análise crítica do posicionamento da Educação Física no currículo do ensino médio integrado de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, onde a lógica do mercado também influencia no posicionamento da EF no currículo do EMI.

Apresenta-se claramente que o currículo da EF nos Institutos Federais não difere do currículo das escolas de ensino médio tradicionais como tratado nos textos: Educação Física Escolar: Possibilidades para os Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS e A Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: Percepções Curriculares, e que embora a “EF faça parte do rol de unidades curriculares que compõe o EMI à Educação profissional e tecnológica ela ainda mantém as mesmas especificidades encontradas em estudos desenvolvidos no EM regular” (BOSCATTO; DARIDO, 2017, p. 107). Ainda que possamos observar o aparecimento de movimentos de ruptura com esse modelo hegemônico da EF, amplamente voltada para a “prática pela prática”, ou seja, uma prática corporal com meio e fim em si mesma conforme expõe Bagnara e Boscatto (2022), descontextualizado do seu papel educacional, esses ainda são pontuais, advindos de práticas esporádicas de alguns professores e sem um envolvimento institucional potente. Minuzzi e Coutinho (2020) corroboram essa afirmativa expondo que “essas experiências didáticos-pedagógicos ainda são, na sua maioria, disciplinares, com origem de um movimento individualizado dos professores de algumas áreas do conhecimento” (MINUZZI; COUTINHO, 2020, p. 21). Essas características expostas fazem com que esse componente curricular acabe perdendo sua legitimidade e se amparando em resoluções para sua permanência no hall de disciplinas oferecidas no EMI dentro dos Institutos Federais, tendo em vista que devido a Lei no 13.415 do Novo Ensino Médio desobriga o oferecimento desse componente durante o percurso do EM tradicional.

Algumas alternativas têm sido apresentadas com o intuito de modificar a estrutura curricular/metodológica da EF nos IFs, como por exemplo na tese: A Educação Física no currículo integrado do IFBA: realidade e possibilidades, onde a construção de uma proposta curricular pedagógica para a EF baseada nos princípios de uma educação politécnica, através de ideais e falas de docentes durante o I Encontro de Professores de EF do IFBA. Contudo essas ações ainda são incipientes e pouco contextualizadas abrangendo somente alguns campi ou algumas turmas, não se tornando uma ação institucionalizada, como trazido em

outros dois trabalhos: Sentidos e significados da educação física para os alunos do IFMT – Campus São Vicente: A pesquisa-ação como forma de construção coletiva de conhecimentos e Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado: Limites e possibilidades de uma proposta de intervenção.

No intuito de ampliar as possibilidades pedagógicas na área estudada, sem desconsiderar os aspectos legais, abrem-se possibilidades de estudos futuros, onde uma análise abrangente, procurando compreender o desenvolvimento da EF buscando traçar possibilidades de desenvolvimento de uma abordagem mais próxima a elencada no EMI, pautada no trabalho como princípio educativo, envolto pela ciência, tecnologia e a cultura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse texto, onde foi realizada uma análise da produção acadêmica brasileira durante 2009 a 2022, sobre o tema Educação Física no ensino médio integrado dos Institutos Federais, na qual foi utilizada a Cienciometria para compreender quem são, onde se localizam, para quem são desenvolvidos, sua ampliação ou diminuição e possível evolução durante os anos, além de uma análise de conteúdo, retomamos a pergunta inicial do trabalho: a disciplina de Educação Física, integrada ao Ensino Médio tem influenciado de que maneira nos currículos e projetos políticos pedagógicos dos cursos de Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais do Brasil?

Dessa forma, apoiando-se nos resultados deste estudo pode-se afirmar que os ensaios nessa área ainda são recentes, tendo em vista o pequeno tempo decorrido da criação dessas instituições até os dias atuais. Entretanto, observa-se um aumento significativo nos últimos 5 anos referentes ao tema estudado principalmente nos artigos desenvolvidos. Pode-se sustentar que esse crescimento da produção científica nos últimos anos, pode ter ocorrido devido a não presença de um “programa mínimo” dessa disciplina para o EMI, o que acaba por instigar muitos professores/pesquisadores a procurarem respostas para essa questão, como por exemplo uma política educacional referente a área e que balize suas práticas pedagógicas. Cabe ainda, ressaltar que os trabalhos apreciados, evidenciaram que a disciplina de EF não tem influenciado os currículos e projetos políticos pedagógicos dos cursos de EMI dos IFs, apresentando poucas propostas consistentes e que na maioria das vezes são localizadas e sem a abrangência necessária para se constituir como modelo a ser desenvolvido por toda a rede federal, ficando somente a cargo dos docentes essa possibilidade. Ao demonstrarmos essa carência, abrem-se novas possibilidades de estudo, pois nesse trabalho ainda restam lacunas a serem preenchidas, tendo como exemplo, proposições que venham ao encontro de uma multi-relacionalidade de conhecimentos para o EMI, se apoiando tanto na dimensão conceitual como também na dimensão corporal.

No tocante a abordagem metodológica, a maioria dos trabalhos é de natureza qualitativa, com uma pequena abrangência de trabalhos qualiquantitativos. No que se refere aos procedimentos técnicos para a coleta de dados eles são diversificados, aparecendo com maior frequência a análise documental e a pesquisa-ação.

Outra característica que merece destaque é a presença de uma tendência “esportivista” relativa aos conteúdos desenvolvidos na disciplina de EF encontrada nos trabalhos analisados, apesar de compreendermos o grande quantitativo de conteúdos relacionado aos esportes que são destinados ao EM, estes não devem ser os únicos conhecimentos desenvolvidos e tampouco ficarem restritos a dicotomia entre teoria e prática, muito mais centrada na razão instrumental e ligada ao simplesmente “saber fazer” como se observam em alguns casos. É importante salientar que não somos contra o esporte na escola, pois esse é um fenômeno cultural extremamente importante na sociedade contemporânea e que tem um papel importantíssimo na constituição dos conteúdos de nossa disciplina, entretanto, cabe salientar que as preferências pessoais dos professores ou a alta exposição na mídia não pode pautar as escolhas do que se deve ensinar durante as aulas.

Além disso, foram identificadas como temáticas principais as possibilidades/requisitos para uma EF escolar voltada para o EMI, tendo em vista que essa é uma proposta que ainda não apresenta elementos suficientes para sua implementação. O currículo e o ensino da EF no EMI apresentam particularidades, pois necessita abranger tanto o conteúdo específico, como a BNCC e os pressupostos de formação para o EMI, sendo que essa tem sido a grande dificuldade apresentada, pois ainda há a necessidade de maior subsídio teórico-conceitual e de melhor entendimento referente aos marcos legais, dessa forma, dificultando propostas interligadas a esse nível e modalidade de ensino. As análises do contexto de algumas instituições, o conhecimento dos saberes e práticas dos docentes, o papel da EF numa possibilidade crítico-superadora são um número reduzido de possibilidades para essa efetivação, tendo em vista que essa proposta objetiva a formação de sujeitos críticos, autônomos e emancipados, além de compreender o movimento como forma de comunicação.

Nos aproximando do desfecho desse texto, precisamos ainda observar as limitações que esse estudo pode apresentar, sendo que nossas conclusões estão amparadas em um recorte temporal, nossas impressões e em apenas duas bases de dados, o que pode provocar possíveis restrições para os encaminhamentos adotados.

Por fim, entendemos que ainda carecemos de possibilidades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do EMI na disciplina de EF, pois não identificamos tal proposta na grande maioria dos trabalhos analisados, indicando um caminho a ser desenvolvido em estudos futuros, pois afinal, a EF que buscamos precisa estar entrelaçada aos seus fundamentos e requisitos que são específicos da área, além de estar em conjunto com a formação técnica para que se busque a integração que o EMI precisa oferecer.

5. REFERÊNCIAS

DA CONCEIÇÃO ALVES, João Paulo.; DA SILVA, Marcia Pereira.; DE LIMA ARAUJO, Ronaldo Marcos. Ensino Médio Integrado à educação profissional: concepção política de ensino integrado em uma escola de educação tecnológica na cidade Belém/PA. PRACS: **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 7, n. 2, p. 61-73, 2015. Disponível em <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1371/>

joaov7n2.pdf. Acesso em: 5 dez. 2022.

BAGNARA, Ivan Carlos, BOSCATTO, Juliano. Daniel. **Educação Física no Ensino Médio Integrado: Especificidades e Currículo.** Uma proposição fundamentada na multidimensionalidade dos conhecimentos. Editora Unijui, Ijuí. 2022.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. A Educação Física no Ensino Médio Integrado a partir dos marcos legais: da negação às possibilidades. **Educação em Revista**, v. 38, 2022. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/26736>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363> Acesso em: 28 out. 2022.

BORGES, Patricia Bisso Paz. **Formação continuada de professores: uma revisão de literatura em trabalhos publicados de 2005 a 2015.** 2016. 36 p. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul, RS, 2016. Disponível em https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasexatas/files/2014/06/TCC_PatriciaBisso.pdf. Acesso em 25 nov. 2022

BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suyara Cristina. A Educação Física no Ensino Médio integrado a educação profissional e tecnológica: percepções, curriculares. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1, 2017. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/39029> Acesso em: 13 de jan. 2023.

BOSCATTO, Juliano Daniel. *et al.* A educação física nos Institutos Federais: diagnóstico acerca dos referenciais curriculares, conteúdos e abordagens metodológicas. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 3, p. 1627-1645, 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/348280789_a_educacao_fisica_nos_institutos_federais_diagnostico_acerca_dos_referenciais_curriculares_conteudos_e_abordagens_metodologicas Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

COUTINHO, Renato Xavier; *et al.* Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Pós - Graduação**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 491-516, jul. 2012. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/311336309_Analise_da_producao_de_conhecimento_da_Educacao_Fisica_brasileira_sobre_o_cotidiano_escolar. Acesso em: 25 nov. 2022.

COUTINHO, Renato Xavier. *et al.* Brazilian scientific production in science education. **Scientometrics**, v. 92, n. 3, p. 697-710, 2012. Disponível em <https://www.researchgate.net/>

publication/257662855_Brazilian_scientific_production_in_science_education. Acesso em: 25 nov. 2022.

FRIGOTTO, Gaudencio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do decreto n. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578/4214> Acesso em 12 jul. 2022

GASPAROTTO, Guilherme Silva; NAVARRO Rodrigo Tramutolo. Tratamento e abordagens da Educação Física no Ensino Técnico em periódicos nacionais: o estado da arte. *Revista brasileira Ciencia e Movimento*, 2017;25(2):154-165. Disponível em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6305>. Acesso em 25 janeiro 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. Estudos quantitativos em educação. **Educação e pesquisa**, v. 30, p. 11-30, 2004. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100002> Acesso em: 22 jan. 2023.

GONZALEZ, Fernando Jaime; LEMOS, Lovane Maria; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Formação do corpo e o caráter: representações sociais dos gestores educacionais das escolas das redes públicas do município de Ijuí sobre o papel da educação física na educação formal. **Salão do Conhecimento**, 2007. Disponível em <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/14321>. Acesso em 22 jan. 2023.

GOMES, Rodrigo de Oliveira *et al.* Notas para pensar a Educação Física nos institutos federais: reflexões e interfaces sobre as cinco regiões do Brasil. In: KAWASHIMA, Larissa. **Educação Física no Ensino Médio Integrado da Rede Federal: compartilhando experiências**. [e-book]./ Organizadores: Larissa Beraldo Kawashima, Marcos Godoi, Elias Martins. 1ª edição. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2021. 301 p.

MALDONADO, Daniel Teixeira; *et al.* Índícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de educação física escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 77-92, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6279> Acesso em: 5 dez. 2022.

MINUZZI, Evelize Dorneles; COUTINHO, Renato Xavier. Produção de conhecimento sobre ensino médio integrado à educação profissional: um panorama cienciométrico. **Educação em Revista**, v. 36, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-4698228443>. Acesso em 15 jul. 2022.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado. Ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Artmed Editora, 2010.

RAMOS, Marise. História e política da educação profissional. Curitiba: **Instituto Federal do Paraná**, v. 5, 2014.

RAMOS, Marise. Ensino médio no Brasil contemporâneo: coerção revestida de consenso no “Estado de exceção”. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 1, n. 1, p. 2-11, 2019. Disponível em <https://ojs.novapaideia.org/index.php/riep/article/view/11>. Acesso em: 12 jul. 2022.

RAZERRA, J. C. C. Contribuições da Cienciometria para a área brasileira de Educação em Ciências. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 557-560, 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160030001>. Acesso em: 05 dez. 2022.

Informações do artigo

Recebido: 15 de agosto de 2023.

Aceito: 4 de dezembro de 2023.

Publicado: 18 de fevereiro de 2024.

Como citar esse artigo (ABNT)

MENCHIK, Jaubert de Castro; DEUS, Gabriela Brum de; COUTINHO, Renato Xavier. Análise das produções acadêmicas sobre Educação Física e Currículo Integrado para a Educação Profissional entre 2009 a 2022. **Revista Prática Docente**, Confresa/MT, v. 9, e24004, 2024. <https://doi.org/10.23926/RPD.2024.v9.e24004.id734>.

Como citar esse artigo (APA)

MENCHIK, J. C., DEUS, G. B., & COUTINHO, R. X. (2024). Análise das produções acadêmicas sobre Educação Física e Currículo Integrado para a Educação Profissional entre 2009 a 2022. *Revista Prática Docente*, 9, e24004. <https://doi.org/10.23926/RPD.2024.v9.e24004.id734>.

Editores da Seção

Marcelo Franco Leão 

Editor Chefe

Thiago Beirigo Lopes 